



CAMPO ABERTO

2000-2012

**COMO SURGIU?
COMO EVOLUIU?
PARA ONDE QUER IR?**

- 1974 Coleção de Livros/Cadernos **Viver é Preciso** (Edições Afrontamento)
- 1974 Jornal **Frente Ecológica** (do Movimento Ecológico Português, fundado por Afonso Cautela e António Carvalho)
- 1975 Jornal **Alternativa** (do GAIEP - Grupo Autónomo de Intervenção Ecológica do Porto)
- 1978 Suplemento **Pela Vida** (do jornal Gazeta das Caldas) - Festival **Pela Vida, Contra o Nuclear**
- 1978 Revista **A Urtiga**
- 1983 Jornal **Terra Mágica** (criado em Portimão por Jorge Fidalgo)
- 1985 **Sol Sorridente, Menina Terra, Avisos e Saudações** (Folhas fotocopiadas)
- 1989 Jornal **Terra Mãe**



DE ONDE VEM?
ANTECEDENTES

1996

Criação
da
REVISTA AR LIVRE

Nº 1 * INVERNO 1996

AR LIVRE

NATUREZA, SOCIEDADE, HUMANIDADE



Estamos numa época de artificialização constante.
Cada vez mais pessoas vivem em cidades.
Em espaços fechados.

O ambiente vivo deteriora-se: buraco do ozono, efeito de estufa, alterações climáticas, florestas derrubadas, catástrofes "naturais" provocadas pelo homem, lixos tóxicos, rios poluídos, ameaça nuclear.

Muitas crianças de hoje quase não têm qualquer contacto com plantas e animais no seu ambiente natural. Algumas já só os conhecem da televisão ou do supermercado.

A toxicod dependência e violência juvenis são galopantes. Tudo isto cria em toda a gente um enorme desejo
- de AR LIVRE!
De natureza.
De autenticidade.

Neste boletim apresentaremos sínteses informativas, acompanhadas ou não de comentários, com base na imprensa diária ou especializada e em outras fontes.

Sobre aspectos, positivos ou negativos, que têm a ver com o ambiente em que vivemos. O ambiente natural - mas também o ambiente humano. Por isso incluiremos referências aos problemas dos direitos humanos, da fome, do desenvolvimento sustentável, da paz, da renovação cultural, do aperfeiçoamento e aprofundamento da democracia.

Em Portugal. Na Europa. Na Terra Toda.

Apresentaremos também experiências vividas de AR LIVRE e outras alternativas.

Leitor - nas suas mãos, pela primeira vez,

"AR LIVRE".

E agora é a sua vez.

Dê notícias.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E SÍNTESE SOBRE AMBIENTE, NATUREZA E ALTERNATIVAS



DE ONDE VEM?

ANTECEDENTES

1996

REVISTA AR LIVRE

Esta revista situa-se numa linhagem que vem de 20 anos antes.

1999 Março

Reunem-se no Porto (sala cedida pelo FAPAS) umas 20 pessoas a convite da revista **Ar Livre**, leitores e outros interessados em ambiente. Decorre um ***brain storming*** sobre natureza no Porto e Região.

450\$00 2.25 Euros

AR LIVRE

8

NATUREZA, SOCIEDADE, HUMANIDADE



Antero de Quental e a questão do progresso do mundo

Como vai o movimento associativo ambiental em Portugal

*— entrevista com João Carlos Caninas * A internet: ilusão ou realidade?*

Ambio, uma lista de ambiente portuguesa na internet

*O computador como metáfora * Aterros sanitários: solução ou paliativo?*

A insustentável leveza do ecoturismo

*Mais Espaço! banda desenhada * Despoluição do Douro, como e para quando?*

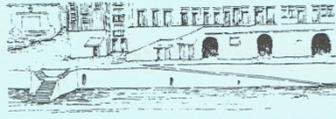
À descoberta da biodiversidade por quintas, casas e jardins

Que vale a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza?



1999
Primavera-Verão

Sai o n.º 8 de **Ar Livre**,
que inclui o suplemento
Porto em Debate...



Problemas e interrogações sobre o Porto e seu entorno

PARA CIRCUNSCREVER MELHOR O âmbito deste PORTO EM DEBATE, pedimos a algumas pessoas que, em conversa informal, referissem os problemas e interrogações que a cidade e o seu entorno lhes suscita. Daí resultou um inventário provisório de questões a formular e investigar, um incipiente programa de trabalhos como ponto de partida a completar e enriquecer, a que voltaremos periodicamente, com a ajuda do leitor.

Natureza na cidade?

A NATUREZA NA CIDADE. Estão ou terão que estar de costas voltadas? O rio, presença incontornável da natureza na cidade. Em que estado está, que problemas levanta, que soluções pede. Os esgotos no rio... Os comboios e o rio... O que separa e o que une o rio?

QUANDO SERÁ POSSÍVEL voltar a ver golfinhos no Douro, à altura de Avintes, como em tempos não tão distantes? Na ilha do Sapal, perto do Clube Fluvial, tem vindo a aumentar o número de garças reais. Gaivotas vão comer à mão como os pombos, em certas zonas da cidade. Aumentam também os corvos marinhos, há-os na Ribeira. Que significam estes fenómenos?

PODE, DEVE, REINTRODUZIR-se natureza na cidade? Que animais? Que plantas? Nas zonas semi-rurais envolventes? No hinterland da conurbação Porto-Matosinhos-Maia-Gaia?

Do que existe, em riqueza botânica e faunística, o que é possível ainda preservar, e que medidas é necessário adoptar para isso? Que espécies ou espaços significativos correm perigo na cidade e na região?

Poluição e ambiente

QUAIS OS PROBLEMAS TÍPICOS DE poluição? A situação da Petrogal em Leça? A situação das praias? Os lixos, a reciclagem, os resíduos, as incineradoras locais? A poluição decorrente da intensidade crescente da circulação? Em que ponto está o ordenamento da zona costeira? Os planos directores municipais?

A EXPLORAÇÃO DE AREIAS: o lóbi dos areiros no Douro, que poder e influência tem sobre o rio e a cidade? Uma encosta esventrada frente ao Cabedelo, em Gaia — irão aí talvez surgir 12 torres... Será esta a via para o progresso da cidade?

SERÁ INULTRAPASSÁVEL a incapacidade de fiscalização, que arrasta o incumprimento de certas leis, por vezes até boas leis? Apesar de esforços positivos das autarquias, como interpretar por vezes a este nível a manifestação de uma incompreensão profunda de princípios básicos de ambiente? Como aceitar que ainda se insista no encanamento de ribeiros, inclusive no Parque da Cidade, que se arrasem linhas de água a pretexto de limpeza?

Espaços verdes

PORQUÊ MULTIPLICAR estruturas construídas em espaços verdes (Palácio, Parque de Serralves, Parque da Cidade)? Não haveria alternativas de localização? Que se irá passar com o Parque Oriental da cidade?

PORQUÊ A FACILIDADE com que se derrubam árvores e se fazem podas aberrantes? Algumas intervenções oportunas de pessoas e associações têm apesar de tudo evitado o pior em certas circunstâncias. Como generalizar uma atitude de estima e

preservação, em vez de ter que acorrer a meio de intervenções desastrosas já iniciadas? Será de aceitar que as obras do metro, independentemente da sua utilidade, venham a destruir alguns dos escassos espaços verdes urbanos, como por exemplo o jardim do Marquês?

AS MATAS DA MARGEM SUL DO DOURO. A importância que têm tido as casas do Vinho do Porto na sua preservação — quando encerrarem e se transplantarem para junto dos lugares de produção, como já vem acontecendo, quem irá assumir esse papel?

Obras, trânsito e planos urbanísticos

QUE SE IRÁ PASSAR AFINAL COM OS molhes da Foz? Que transformações desejadas e indesejadas decorrerão da introdução do metro? Os túneis serão a solução do problema da circulação na cidade ou antes a sua transladação para outros locais? O Porto 2001 e outras intervenções programadas, que potencialidades ou insuficiências apresentam a partir de uma perspectiva ambiental e urbanística?

QUAL A INFLUÊNCIA DA PRIVATIZAÇÃO do estacionamento, dos espaços concessionados, na configuração da cidade? Por que não encontram compradores os escritórios em certas zonas do centro da cidade? Que sentido faz o plano das Antas? Estará adequado às necessidades da cidade? É a cidade que beneficia ou estamos perante uma proliferação rodoviária incontrolada e sem justificação? Que influência da circulação na sinistralidade que atinge os peões, no ruído e outras agressões à saúde dos residentes?

Este suplemento foi redigido e coordenado por André Toledano e A. Martins Ferro, colaboradores permanentes da revista AR LIVRE.

PORTO EM DEBATE, PÁG. II * SUPLEMENTO DE AR LIVRE * n.º 8 * página 62

1999 Primavera-Verão

No suplemento Porto em Debate resumem-se os resultados da sessão de Março sob o título *Problemas e interrogações sobre o Porto e o seu entorno.*

Comparar essas duas páginas com a situação actual seria elucidativo da evolução depois ocorrida na cidade, na Campo Aberto e no movimento ambiental da região.

1999 Outubro

As diversas ONGA e iniciativas presentes apresentam-se e às suas lutas.

Exemplos de temas:

- Rio Douro;
- Reserva Ornitológica do Mindelo;
- etc.

A **Ar Livre** convoca nova reunião de amigos e de activistas (novamente na sede do Fapas): 35/40 pessoas presentes, com um **lanche convivial**.



Alguns temas:

- **Deixem os Rios Viver!** (Minho, Lima, Douro, Febros, Vouga)
- **Resíduos, Reciclagem, Incineração** (com Rui Berkemeier, da Quercus, Miguel Oliveira e Silva, de A Cegonha - Estarreja, e Nuno Barros, da Lipor).

1999-2000

CICLO DE DEBATES

**PORTO E NOROESTE EM
DEBATE**

Meados de 2000

Criação da lista
electrónica de Informação
e Discussão ***Porto e
Noroeste em Debate -
PNED***

Dos Estatutos:

Artigo 1.º

'CAMPO ABERTO – Associação de Defesa do Ambiente' é uma Associação sem fins lucrativos, de duração ilimitada, com personalidade jurídica, que visa, exclusivamente, a defesa e valorização do ambiente, do património natural e construído e a conservação da Natureza.



2000 / 29
de
Dezembro

**Escritura notarial de
constituição da Campo
Aberto, posteriormente
publicada em Diário da
República.**

Artigo 4.º

O objecto da Associação é a defesa do ambiente e conservação da Natureza, sendo dada especial ênfase à identificação de ameaças graves e de maiores consequências, à promoção do estudo e difusão de correntes de pensamento que contribuam para uma perspectiva ecológica, à busca de alternativas às tecnologias poluentes, à promoção de projectos de desenvolvimento sustentável e de revalorização dos espaços urbanos e rurais utilizando-se alternativas tecnológicas e sociais de baixo impacto para o ambiente.



2000 / 29
de
Dezembro

**Escritura notarial de
constituição da Campo
Aberto, posteriormente
publicada em Diário da
República.**

Para concretizar os seus objectivos, a 'CAMPO ABERTO - Associação de Defesa do Ambiente' propõe-se:

1. Promover o interesse pelos **problemas urbanísticos**, de uma perspectiva ambiental e de desenvolvimento sustentável e de baixo impacto, inclusive no contexto das zonas urbanas onde estiver sediada a associação ou onde residirem associados seus;
2. Contribuir para **identificar as ameaças mais graves** e de maiores consequências a longo prazo para a natureza e o ambiente, para as analisar e combater;
3. Contribuir para suscitar o **gosto pelas actividades e profissões de ar livre** e o sentido da **conexão entre saúde pessoal e saúde do ambiente**;

2000

COMO CONCRETIZAR?

Estatutos

Artigo 5.º

4. Promover o estudo e difusão das **correntes de pensamento** que mais têm contribuído para suscitar atitudes que visam a diminuição dos impactos negativos da tecnologia e da sociedade sobre o ambiente;
5. Inventariar e estudar **alternativas às tecnologias de elevado impacto sobre o ambiente** e promover o interesse teórico e prático por essas alternativas;
6. Promover o interesse pela **análise das incidências construtivas e destrutivas que diferentes formas sociais podem exercer** sobre o ambiente;
7. Promover o interesse pela **revalorização das regiões rurais**, encaradas como espaços privilegiados de ensaio e concretização de alternativas tecnológicas e sociais de baixo impacto sobre o ambiente.

2000

COMO CONCRETIZAR?

Estatutos

Artigo 5.º

ADIRA À



CAMPO ABERTO

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE

Queremos, na nossa região:

- cidades humanizadas, com boas redes de espaços verdes e de transportes e não apenas cimento
- rios e ribeiros despoluídos e não entubados
- redução, reutilização e reciclagem de resíduos em vez de incineração
- jardins e outro património vegetal realmente protegido e respeitado
- paisagens urbanas e rurais restauradas e conservadas

OBJECTIVOS CAMPO ABERTO

Promover o interesse pelos problemas urbanísticos, de uma perspectiva ambiental e de desenvolvimento sustentável e de baixo impacto, inclusive no contexto das zonas urbanas onde estiver sediada a associação ou onde residirem associados seus.

Contribuir para identificar as ameaças mais graves e de maiores consequências a longo prazo para a natureza e o ambiente, para as analisar e combater.

Contribuir para suscitar o gosto pelas actividades e profissões de ar livre e o sentido da conexão entre saúde pessoal e saúde do ambiente.

Promover o estudo e difusão das correntes de pensamento que mais têm contribuído para suscitar atitudes que visam a diminuição dos impactos negativos da tecnologia e da sociedade sobre o ambiente.

Inventariar e estudar alternativas às tecnologias de elevado impacto sobre o ambiente e promover o interesse teórico e prático por essas alternativas.

Promover o interesse pela análise das incidências construtivas e destrutivas que diferentes formas sociais podem exercer sobre o ambiente.

Promover o interesse pela revalorização das regiões rurais, encaradas como espaços privilegiados de ensaio e concretização de alternativas tecnológicas e sociais de baixo impacto sobre o ambiente.

A originalidade da Campo Aberto em relação a outras ONGA vai afirmar-se no destaque dado **às incidências ambientais das opções urbanísticas e ao papel da árvore em contexto urbano.**

2000-2005

Sem sede, reuniões em salas emprestadas, cafés, casa dos sócios, durante estes primeiros cinco anos.

Reflectir o Porto

e a Região Metropolitana do Porto



Campo Aberto

2000-2005

As principais intervenções deste período constam do livro **Reflectir o Porto e a Região Metropolitana do Porto.**

A Campo Aberto luta ainda pela preservação **do jardim do Marquês**, tentando evitar que se torne estaleiro das obras do metropolitano e reivindicando a salvaguarda das árvores.

O êxito dessa luta foi muito parcial.



A Campo Aberto integra e colabora com o recém criado **Movimento pelo Parque da Cidade**, em cuja constituição foi um elemento muito presente.



2002

**Crítica ao Plano de
Pormenor das Antas**

Parecer sobre a defesa da
Ribeira da Granja

Intervenções sobre a revisão
do **Plano Director Municipal
do Porto.**



2003-2004

Luta contra a destruição da **Rotunda da Boavista** pela passagem do metro, com resultado positivo.

Porto os Próximos Dez Anos (teste de orientação e intervenção, com a Convergir Plataforma Interassociativa)

Manifesto em **Defesa do Parque Oriental** (com a Convergir)

Continuação das propostas e críticas sobre o **PDM**



2004-2005

- Defesa da árvore em meio urbano: edição do livro ***À Sombra de Árvores com História***
 - Ciclo Visitas a Jardins, de que resultaria em 2006 o livro ***Um Porto de Árvores***
- Nova defesa do **Parque da Cidade** (obras e viadutos denunciados)





2005

Avaliação final sobre o
PDM (com a Convergir)

Luta contra a
descaracterização da
Avenida dos Aliados pela
destruição dos jardins e da
calçada portuguesa

2006 Janeiro

A inauguração da sede (com uma simpática festa) e o seu posterior equipamento marcam uma nova época.

Encargos financeiros fixos exigem agora uma política de autofinanciamento.

O ano ficou igualmente marcado pela comemoração do 5.º aniversário da associação assinalado por um ciclo de três debates sobre urbanismo, ambiente e democracia participativa, pela edição dos livros *Reflectir o Porto* e *Um Porto de Árvores*, e pela participação nas comemorações dos 30 anos da **luta do povo de Ferrel contra a central nuclear** que, felizmente e graças também a essa luta, nunca se concretizou.

2006 Janeiro



Estes dois mandatos ficam marcados por duas campanhas fortes:

- **Campanha 50 Espaços a Preservar na AMP**



- **Campanha O Porto contra as Alterações Climáticas**

Em 2008 iniciou-se o envolvimento da Campo Aberto na crítica e combate ao Plano Nacional de Barragens.

2006-2008



Intensificam-se **debates**, **passeios**, **visitas de estudo** e **outras** actividades existentes desde o início e, sobretudo, desde 2006.

Organizam-se numerosas **conversas**, **charlas** ou **tertúlias** na sede e prossegue a instalação e catalogação no **Centro de Documentação** iniciado em 2006.



2009-2010
2011-2012

2009-2010, o mandato decorreu sob o signo da renovação, com uma direcção em que 7 dos 9 membros nunca a ela tinham pertencido.

2011-2012, com 7 membros 5 dos quais continuando da última direcção.

- Campo Aberto rejeita a política de densificação construtiva indiscriminada na renovação das escolas
- Metro no Parque da Cidade: ou no viaduto, ou enterrado!
- A opção melhor e mais barata: a passagem pelo atual viaduto
- Uma solução aceitável: a passagem em túnel
- Solução inaceitável: passagem à superfície
- Rio Tinto foi privado... do Rio Tinto!
- Em defesa do vale agrícola do Coronado-Trofa, em defesa de um desenvolvimento alternativo e não destrutivo
- Parecer da Campo Aberto sobre a classificação da Serra de Valongo

2009-2011

Comunicados

- Manifesto “Salvar o Tâmega”, comunicado das ONGAs e fotografias Para um comércio sustentável precisamos do Mercado do
- Bom Sucesso
- Parecer do MCLT sobre o RECAPE da Barragem do Tua
- Queixa das ONGA sobre Programa Nacional de Barragens poderá ser encerrada sem fundamento pela CE
- Cultivo de Transgénicos em Portugal: O princípio do fim?
- Linha do Tua - Um Conselho Nacional de Incultura
- PDM do Porto
- Nuclear em Portugal? Não, mais do que nunca
- 35 anos depois de Ferrel, Península Ibérica exige o fim da energia nuclear
- Ação de protesto junto da Linha do Tua

2009-2011

Comunicados

Cambarinho - Vouzela



Quintas de Permacultura - Tábuia



Plano de Atividades

2011

| Biodiversidade | N.º Participantes | Hidrografia/ Geologia/ Biodiversidade | N.º Participantes | Cidade-Campo | N.º Participantes | Ambiente Urbano e Org. do Território | N.º Participantes | Natureza, Religiões e Filosofia | N.º Participantes | Energia | N.º Participantes | Poluição | N.º Participantes |
|---|-------------------|---|-------------------|---|-------------------|--|-------------------|---|-------------------|-------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Do Tempo e da Paisagem | 17 | Por Terras do Tâmega | 30 | Colher para Semear | 50 | Ciclo PDM – 1.ª Sessão | 42 | Ambiente uma Questão de Ética | 5 | Urânio, Ciclo de Cinema | ≈70 | Poluição Luminosa | 12 |
| Estação Litoral da Aguda | 34 | Passeio à Terra da Aboboreira – (...) | 12 | Movimento Terra Solta | 45 | Ciclo PDM – 2.ª Sessão | 22 | A Natureza e os Animais no Budismo | 30 | -- | -- | -- | -- |
| Visita aos Jardins da UTAD | 19 | Passeio de Barcona Ria de Ovar | 15 | Curso de Introdução à Permacultura | 30 | Ciclo PDM – 3.ª Sessão | 11 | A Natureza na Educação e na Filosofia – (...) | 15 | -- | -- | -- | -- |
| Visita ao Jardim Botânico | 15 | Visita ao Rio Leça | 15 | Desenvolvimento Local e Ruralidade (...) | 20 | Ciclo PDM – 4.ª Sessão | 25 | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Construção dos Charcos para a Vida Selvagem | 14 | Parque Paleozoico de Valongo | 15 | Encontro de Agricultura Local Sustentável | 60 | Ciclo PDM – 5.ª Sessão | 40 | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Flora da Serra da Lousã e da S.ª da Estrela | 20 | Flora do Leito de Cheia do Rio Douro e Galafura | 23 | Agricultura Biodinâmica | 30 | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| -- | -- | Visita ao Fojo das Pombas | 16 | Ruralidade Sustentável e Economia Local | 22 | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| -- | -- | -- | -- | Magusto na Quinta de Segade | 12 | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| -- | -- | -- | -- | Aldeia das Amoreiras | 44 | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| 6 | 119 | 7 | ≈126 | 8 | 313 | 5 | 140 | 3 | 50 | 1 | ≈70 | 1 | 22 |

2011 - 2012



AR LIVRE

Ambiente, Cultura e Alternativas | n.º 18 | UMA PUBLICAÇÃO CAMPO ABERTO



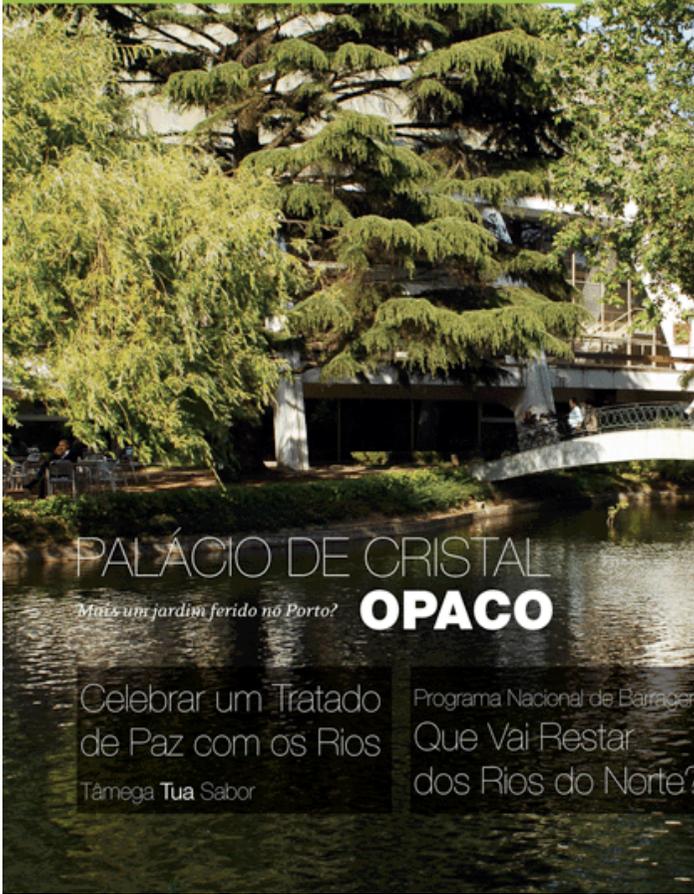
AR LIVRE

Ambiente, Cultura e Alternativas | n.º 19 | UMA PUBLICAÇÃO CAMPO ABERTO



AR LIVRE

Ambiente, Cultura e Alternativas | n.º 20 | UMA PUBLICAÇÃO CAMPO ABERTO

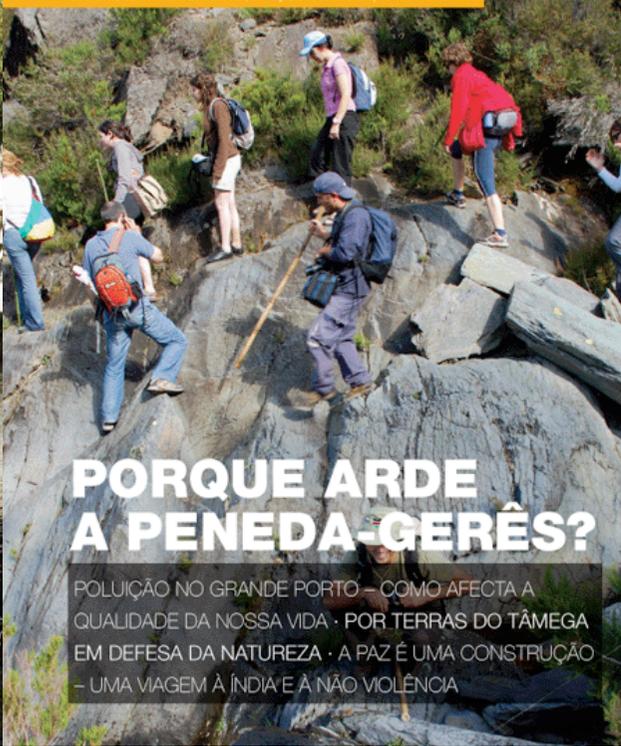


PALÁCIO DE CRISTAL

Mais um jardim ferido no Porto? **OPACO**

Celebrar um Tratado
de Paz com os Rios
Tâmega **Tua Sabor**

Programa Nacional de Barragem
Que Vai Restar
dos Rios do Norte?



PORQUE ARDE A PENEDA-GERÊS?

POLUIÇÃO NO GRANDE PORTO - COMO AFECTA A
QUALIDADE DA NOSSA VIDA - POR TERRAS DO TÂMEGA
EM DEFESA DA NATUREZA - A PAZ É UMA CONSTRUÇÃO
- UMA VIAGEM À ÍNDIA E À NÃO VIOLÊNCIA

UMA RESPOSTA À CRISE PRODUZIR ALIMENTOS NA CIDADE E NO CAMPO

FUKUXIMA SAIR DO NUCLEAR NÃO ENTRAR NELE -
REFERENDO PALÁCIO DE CRISTAL BOFETADA NA
CIDADANIA - ABRAÇO AOS RIOS DO NORTE - AMIGOS
DAS ÁRVORES DE PORTUGAL, UNI-VOS!



BioRia



Visitas | 2011

Centro Histórico



Miranda do Douro 2012



Serra da Estrela 2012





campo aberto



A **Associação Campo Aberto** é uma associação sem fins lucrativos que visa debater e promover o exercício da cidadania no domínio do ambiente, sobretudo nas suas dimensões natural, rural e urbana. Nisso assenta o interesse que vem dedicando às questões urbanísticas, que consideramos decisivas em matéria de qualidade de vida e do ambiente cidadão.

A **Campo Aberto** organiza diversas actividades como passeios na Natureza, visitas de estudo, projecção de filmes, debates, tertúlias e exposições, entre outras.

Para mais informações:
<http://www.campoaberto.pt>
contacto@campoaberto.pt